

Tribuna da Madeira 30 de Março de 2018

30 | CULTURA

Boas Páscoas

TRIBUNA DA MADEIRA | Sexta-feira, 30 de março de 2018

"A CULTURA É A MELHOR REVOLUÇÃO QUE NÓS PODEMOS TER"

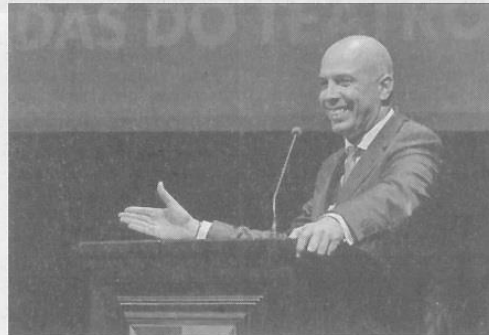


O Presidente da Câmara Municipal do Funchal, Paulo Cafôfo, abriu, no passado dia 23, a 1ª edição das Jornadas do Teatro Municipal Baltazar Dias (TMBD). Ao longo de toda a tarde, 26 artistas, agentes culturais, atores e encenadores passaram pelo palco do Teatro, para expor as suas preocupações, desafios e perspetivas sobre ensino artístico, apoios à criação, financiamento e políticas culturais, numa iniciativa englobada no programa de comemorações dos 130 anos do TMBD, que se assinalam este mês.

Paulo Cafôfo começou por sublinhar o aniversário his-

tórico do Baltazar Dias e lançou o desafio de considerar "qual o contributo que, daqui por 100 anos, teremos dado à cultura desta terra. Quem está na Câmara Municipal, quem está no Governo, quem tem poder de decisão ao nível da Cultura, tem uma responsabilidade enormíssima. Para mim, a cultura é a melhor revolução que nós podemos ter, que eu espero que seja sempre uma evolução, somada a esse R de responsabilidade que nos cabe a todos, para que esta luta pela cultura, pelo conhecimento e pela dignidade de quem faz isto a sua vida, seja bem sucedida".

O Autarca foi contundente e afirmou que "a Cultura tem de ser paga, os artistas



têm de ser pagos e temos de acabar, de uma vez por todas, com isto de que quem atua só está aqui para nos entreter, como se ainda tivesse de

nos agradecer". Continuando: "Os artistas precisam de ter condições para trabalhar e para viver disso e não se admite pedir borlas a nin-

guém, como se eles pudessem viver com alguma esmola. A nossa responsabilidade, enquanto poder público, também é, por isso, criar públicos que valorizem aquilo que se faz, que adiram e que estejam disponíveis para pagar pela Cultura. Isso faz-se a investir no ensino, mas também com políticas que afirmem que a cultura não é uma despesa, é investimento e que tem reflexo na economia real".

Cafôfo disse ainda acreditar na cultura como "criadora de emprego, como promotora de coesão social, como fator de competitividade da economia e como ponte para a inovação".

Afirmou que "a sociedade precisa da inquietude que a cultura nos proporciona e o poder político não pode ter medo de quem fala, porque a única forma de podermos evoluir é ter mentes abertas". Para concluir, Paulo Cafôfo apontou que "ninguém melhor que os agentes culturais para poderem provocar esta evolução da sociedade, porque cultura não pode ser estar sempre a resistir, a aguentar e a esperar por tempos melhores". Realçando: "A nossa Região precisa de Cultura para ter mundo, precisamos todos, e acredito que para isso não é preciso sair do lugar onde estamos. Precisamos de mais investimento e de mais espaços e precisamos de estar juntos a fazer por isso. Tal como temos feito nos últimos anos, e em nome da Câmara Municipal do Funchal, reafirmo que estamos juntos nos vossos desafios, nas vossas preocupações e nas vossas conquistas". ■ SS